

A FAMÍLIA ASTERACEAE BERCHT. & J.PRESL NO CAMPUS CENTRAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPINA GRANDE, PARAÍBA

Lidiane Sousa de Almeida¹; Fernanda Kalina da Silva Monteiro¹; José Iranildo Miranda de Melo¹

Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia, 58429-500, Campina Grande, PB, Brasil. E-mail: <lidiane.almeida.pb12@gmail.com>; <fernanda.silva.bio@gmail.com>; <tournefort@gmail.com>.

Introdução

Asteraceae é a maior família dentre as Angiospermas, englobando cerca de 24.000 espécies agrupadas em aproximadamente 1.600 gêneros, com distribuição cosmopolita apresentando maior diversidade em áreas temperadas e semiáridas de regiões tropicais e subtropicais (FUNK et al., 2009).

No Brasil, podem ser encontradas 2.091 espécies subordinadas a 289 gêneros com um grande número de espécies endêmicas (1.324 spp.), estando associada a todos os domínios e formações vegetacionais do país. No estado da Paraíba ocorrem 74 espécies agrupadas em 55 gêneros (FLORA DO BRASIL 2020, em constr.).

Morfologicamente, caracteriza-se por possuir folhas alternas, raramente verticiladas, com margens inteiras, lobadas ou fendidas, pela inflorescência em capítulo, estames sinânteros, ovário ínfero, bicarpelar, e pelo fruto do tipo cipsela, geralmente com pápus (ROQUE; BAUTISTA, 2008; JUDD et al., 2009).

O semiárido brasileiro, área caracterizada por apresentar precipitação média anual inferior a 800 mm, índice de aridez de até 0,5 e risco de seca maior que 60% (BRASIL, 2007), abrange oito estados da região Nordeste e a parte setentrional de Minas Gerais, Brasil, incluindo mais de 20% dos municípios de todo o território nacional, predominantemente recobertos pelos domínios de Caatinga e Cerrado (ASA, 2016). De acordo com o INSA – Instituto Nacional do Semiárido (2012), a maior parte (86,2%) da extensão territorial da Paraíba está inserida na porção semiárida.

Considerando-se a necessidade de execução de estudos enfocando o semiárido brasileiro, especialmente com vistas à conservação da sua biodiversidade, o presente trabalho compreende o levantamento florístico de Asteraceae no *Campus* Central da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, contribuindo para ampliar o conhecimento da diversidade taxonômica desta família no semiárido e no Estado como um todo.

Metodologia

Foram realizadas caminhadas aleatórias por toda a extensão do *Campus I* da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, no período de Janeiro a Setembro/2017. Amostras em estágio reprodutivo (com flores e ou frutos) foram coletadas e fotografadas. A herborização foi procedida de acordo com as técnicas usuais em taxonomia vegetal e os espécimes obtidos foram incorporadas à coleção do Herbário Manuel de Arruda Câmara (ACAM). A identificação de gêneros e espécies baseou-se na bibliografia especializada, bem como em consultas a herbários virtuais como, por exemplo, o Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil (REFLORA).

Resultados e Discussão

Foram registradas oito espécies pertencentes a sete gêneros: *Ageratum conyzoides* L., *A. fastigiatum* (Gardner) R.M.King & H.Rob., *Centratherum punctatum* Cass., *Conyza bonariensis* (L.) Cronquist, *Eclipta prostrata* (L.) L., *Emilia fosbergii* Nicolson, *Erechtites hieracifolius* (L.) Raf. ex DC. e *Tridax procumbens* L. (Fig. 1).

1. *Ageratum conyzoides* L., Sp. Pl. 2: 839. 1753.

Comentários: Pode ser reconhecida por apresentar ramos cilíndricos, vináceos, estriados, pilosos, folhas opostas de margem crenada a serrada, inflorescência em capítulos agrupados em sinflorescências corimbiformes, terminais, corola branca e pelas cipselas prismáticas.

Material examinado: Brasil, Paraíba: Campina Grande, *Campus I* – UEPB, 05-IX-2017, fl., L.S. Almeida & F.K.S. Monteiro 03 (ACAM).

2. *Ageratum fastigiatum* (Gardner) R.M.King & H.Rob., Phytologia 24: 114. 1972.

Comentários: *A. fastigiatum* é facilmente reconhecida por possuir ramos cilíndricos, costados, puberulentos, pela lâmina foliar linear-lanceolada a lanceolada de margem serrada, pelos capítulos discóides em corimbos, corola rosa com tricomas glandulares e cipselas cilíndrico-turbinadas.

Material examinado: Brasil, Paraíba: Campina Grande, *Campus I* – UEPB, 05-IX-2017, fl., L.S. Almeida & F.K.S. Monteiro 06 (ACAM).

3. *Centratherum punctatum* Cass., Dict. Sci. Nat. ed. 2, 7: 384. 1817.

Comentários: Reúne indivíduos herbáceos, eretos ou prostrados, com ramos vináceos, cilíndricos, densamente glandular-pilosos, apresentando folhas alternas, subsésseis, lâmina elíptica, de ápice ligeiramente mucronado, capítulos solitários, terminais, corola tubular, violeta e cipselas obovoides.

Material examinado: Brasil, Paraíba: Campina Grande, *Campus* I – UEPB, 05-IX-2017, fl., L.S. Almeida & F.K.S. Monteiro 01 (ACAM).

4. *Conyza bonariensis* (L.) Cronquist, Bull. Torrey Bot. Club 70(6): 632. 1943.

Comentários: Apresenta ramos trigonais, estriados, setosos, folhas alternas, sésseis, com lâmina linear-lanceolada, capítulos disciformes, pedunculados, em panículas laxas, flores marginais de corola creme, filiformes, flores centrais de corola creme, tubulosas, e cipselas oblongo-ovóides.

Material examinado: Brasil, Paraíba: Campina Grande, *Campus* I – UEPB, 05-IX-2017, fl., L.S. Almeida & F.K.S. Monteiro 04 (ACAM).

5. *Eclipta prostrata* (L.) L., Mant. Pl. 2: 286. 1771.

Comentários: Esta espécie caracteriza-se por possuir ramos cilíndricos, setosos, folhas opostas, sésseis, lâmina lanceolada, de margem inteira, pelas inflorescências em capítulos radiados, corimbosos, axilares ou terminais, flores do raio inconspícuas, pistiladas, com corola alva, liguliformes, flores do disco monóclinas, com corola amarela, tubulosas, e cipselas fusiformes.

Material examinado: Brasil, Paraíba: Campina Grande, *Campus* I – UEPB, 05-IX-2017, fl., L.S. Almeida & F.K.S. Monteiro 02 (ACAM).

6. *Emilia fosbergii* Nicolson, Phytologia 32(1): 34. 1975.

Comentários: Pode ser reconhecida por apresentar ramos cilíndricos, verdes, glabrescentes, folhas alternas, dimórficas, lâmina lanceolada, de margem inciso-denteada, capítulos agrupados em sinflorescências corimbiformes, terminais, discóides, corola vermelha, tubular e pelas cipselas 5-costadas de cristas pilosas.

Material examinado: Brasil, Paraíba: Campina Grande, *Campus* I – UEPB, 05-IX-2017, fl., L.S. Almeida & F.K.S. Monteiro 05 (ACAM).

7. *Erechtites hieracifolius* (L.) Raf. ex DC., Prodr. 6: 294. 1838.

Comentários: Caracteriza-se pelas folhas alternas, sésseis, lâmina lanceolada, elíptica a raramente obovada, de margem inteira, inflorescências em capítulos corimbiformes, disciformes, flores periféricas masculinas, de corola creme, filiformes, flores centrais perfeitas, de corola tubulosa e pelas cipselas cilíndricas.

Material examinado: Brasil, Paraíba: Campina Grande, *Campus I* – UEPB, 05-IX-2017, fl., L.S. Almeida & F.K.S. Monteiro 08 (ACAM).

8. *Tridax procumbens* L., Sp. Pl. 2: 900. 1753.

Comentários: Caracteriza-se por ser uma erva decumbente, com ramos cilíndricos, costados, setosos, folhas opostas, lâmina hastado-elíptica de margens denteadas, capítulos radiados, solitários, flores do raio pistiladas, de corola amarelo-pálido a creme, bilabiadas, flores do disco monóclinas, de corola tubulosa e pelas cipselas fusiformes.

Material examinado: Brasil, Paraíba: Campina Grande, *Campus I* – UEPB, 05-IX-2017, fl., L.S. Almeida & F.K.S. Monteiro 07 (ACAM).

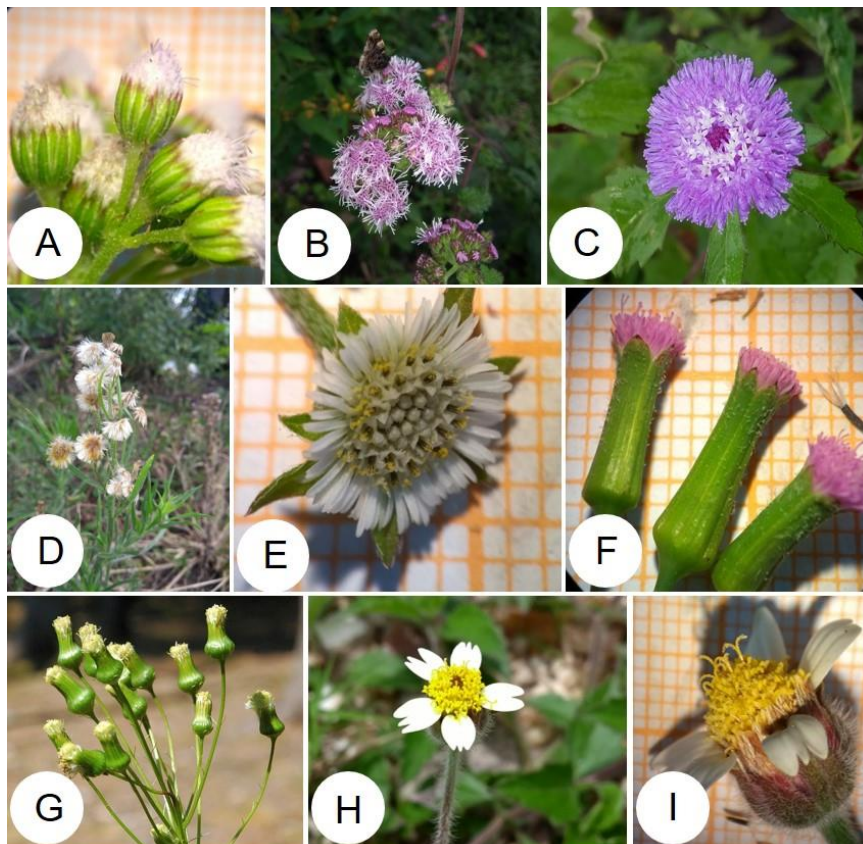


Figura 1. Espécies registradas na área de estudo, Serra do Jatobá, Serra Branca, Paraíba: A. *Ageratum conyzoides*; B. *Ageratum fastigiatum*; C. *Centratherum punctatum*; D. *Conyza bonariensis*; E. *Eclipta prostrata*; F. *Emilia fosbergii*; G. *Erechtites hieracifolius*; H-I. *Tridax procumbens*.

Palavras-chave: Asterales, Compositae, Flora, Taxonomia.

Fomento

CAPES, CNPq

Referências

ARTICULAÇÃO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO (ASA). Semiárido. Recife. Disponível em: <<http://www.asabrasil.org.br/semiarido>>. 2016.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Nova delimitação do semiárido brasileiro. Brasília, 35 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/semiarido.shtm?c=4>>. 2007.

FUNK, V. A.; SUSANNA, A.; STUESSY, T. F.; ROBINSON, H. Classification of Compositae. *In:* Funk, V. A.; Susanna, A.; Stuessy, T. F. & Bayer, R. J. **Systematics, evolution, and biogeography of Compositae**. IAPT, Vienna. Pp. 171-188. 2009.

INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO (INSA). Sinopse do censo demográfico para o semiárido brasileiro. Campina Grande. Disponível em: <http://www.insa.gov.br/censosab/index.php?option=com_content&view=article&id=94&Itemid=9>. 2012.

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 612p. 2009.

NAKAJIMA, J. N.; LOEUILLE, B.; HEIDEN, G.; et al. Asteraceae. *In:* Flora do Brasil 2020 (em construção). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB55>>. 2015.

ROQUE, N.; BAUTISTA, H. P. **Asteraceae: Caracterização e Morfologia Floral**. EDUFBA, Salvador. 69p. 2008.